

Semana Santa é na Sede Campestre



SEXTA (DIA 21) NÃO HAVERÁ FUNCIONAMENTO

SÁBADO E DOMINGO (DIAS 22 E 24)

Futebol pela manhã
e **HidroAxé - 11h e 15:30h**

DOMINGO (DIA 24)

Recreação para crianças com brincadeiras, pintura de rosto, escultura com balões e muito mais!
Venha e traga sua família!!!

Promoção de Páscoa
Sábado e Domingo - portaria a R\$ 5,00

Cultorando

por aí...na Páscoa



A Paixão de Cristo

A peça relata as últimas horas da vida de Jesus Cristo, desde a traição de Judas até a crucificação. Com 35 atores no elenco, a produção busca de forma fiel mostrar ao espectador o porquê de há séculos esta é considerada uma das maiores histórias já contadas.

Local: Teatro Pró-Música
Endereço: Avenida Rio Branco, 2329 - Juiz de Fora
Data e hora: 21/03 (sexta), às 20h
Preços: R\$ 10 (antecipado) *(sujeito a alteração)*
Telefone: 3215-3951



Orquestra Sinfônica Pró-Música

O tradicional Concerto de Páscoa será embalado pela Orquestra Sinfônica Pró-Música. Para celebrar a data, a apresentação acontece após a missa dominical e traz no repertório obras de Bach, Enrique Granados e Mozart.

Local: Igreja do Rosário
Endereço: Rua Santos Dumont, 215 - Juiz de Fora
Data e hora: 23/03 (domingo), às 20h
Preços: entrada franca
Telefone: 3216-7177



Recital de Piano e Violoncelo

O projeto Clássicos Tim começa o ano trazendo para o teatro Pró-Música o recital de Piano e Violoncelo com Danieli Longo e Ji Yon Shim. O projeto é desenvolvido pelo Centro Cultural Pró-Música.

Local: Teatro Pró-Música
Endereço: Avenida Rio Branco, 2329 - Juiz de Fora
Data e hora: 26/03 (quarta), às 20h
Preços: entrada franca
Telefone: 3215-3951

Sintraf/JF disponibiliza acervo bibliográfico

Já está disponível para consulta o acervo bibliográfico da formação sindical do Sindicato. São mais de 90 exemplares entre livros, cartilhas e revistas que falam sobre o mundo do trabalho, história, cidadania entre outros temas.

A lista completa está disponível no site do Sindicato: www.bancariosjf.com.br. Para os interessados em consultar o acervo é só ligar para 3215-2249 e agendar um horário com Luciana ou Tereza.



SINTRAF JUIZ DE FORA
Filiado à FETRAF/MG e CONTRAF CUT

Boletim dos Bancários

Informativo quinzenal do Sindicato dos Trabalhadores do Ramo Financeiro da Zona da Mata e Sul de Minas

nº 06 19 de março de 2008

Nessa Edição

Dinheiro para dar



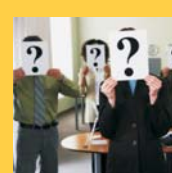
Unibanco e BB pagam festa para servidores da Receita Federal
página 2

Lucro



Lucro dos bancos em 2007 ultrapassa os R\$ 55 bi
página 2

CAIXA



Contraf cobra resposta da Caixa para reivindicações da última negociação
página 3

Banco do Brasil



BB anuncia abertura de concurso público
página 3

Sede Campestre



Muitas atividades esperam pelos bancários na Semana Santa
página 4

Acervo bibliográfico



Já está disponível o acervo bibliográfico do Sintraf/JF
página 4

Convênios



Saiba onde encontrar descontos e benefícios para comprar medicamentos e fazer exames
página 4

Centrais sindicais conquistam reconhecimento legal

As centrais sindicais garantiram dia 11 o reconhecimento legal como entidades coordenadoras da representação dos trabalhadores. Representantes de diversas categorias, entre elas os bancários, acompanharam a aprovação do projeto de lei 1990/07 pela Câmara dos Deputados e comemoram esta terça como um dia histórico para toda a classe trabalhadora do Brasil.

O projeto de lei foi aprovado pela Câmara no final da noite com as seis emendas do Senado. A principal emenda acatada mantém o desconto da contribuição sindical obrigatória em folha de pagamento sem necessidade de autorização do trabalhador. O projeto irá à sanção presidencial.

"Agora, o desafio mais urgente é o fim do imposto sindical. Desde o

início de nossa história de 25 anos, sempre defendemos este princípio", explicam Artur Henrique, presidente da CUT, e Denise Motta Dau, secretária nacional de Organização Sindical da CUT, em nota oficial.

Ex-presidente da CUT, Vicentinho disse que a votação foi histórica. "É de grande importância para a história dos trabalhadores do Brasil, até porque a luta pelo reconhecimento das centrais sindicais começou no início do século passado. A história mostra que em 1906 surgiu a primeira central do País, chamada COB, Central Operária Brasileira. E hoje ocorre a legalização definitiva", destacou.



Plenária em Brasília dá pontapé inicial para Campanha Nacional 2008

Os bancários vão iniciar a organização da Campanha Nacional da categoria, com uma plenária que será realizada dia 26 em Brasília. Representantes de todos os sindicatos filiados à Contraf-CUT, do Brasil inteiro, participarão do evento que vai definir os primeiros passos da Campanha.

"Quanto mais cedo começarmos

a organização da Campanha Nacional, mais chance temos de fortalecer o movimento e organizar as demandas dos bancários. Nesta plenária, vamos dar início à construção da nossa pauta de reivindicações e a melhor estratégia que devemos adotar para pressionar os bancos", explica Vagner Freitas, presidente da Contraf-CUT.

Nesta plenária também serão tira-

Anuncie aqui!

Você pode vender, comprar, alugar, trocar...
Bancário sindicalizado não paga nada!

Classibancários

Telefone: 3215-2249 (ramal 227)
e-mail: imprensa@bancariosjf.com.br

PREVDENT
Clínica odontológica
Dr Leandro Toledo & Dr Raphael Vizani
ESTÉTICA • PRÓTESE • IMPLANTE
CLAREAMENTO A LASER
CIRURGIAS • CANAL
Descontos para bancários
Trabalhar e reembolso bancário
Av. Barão de... nco. 2679/214
Ed. Stella C... entro - Juiz de Fora/ MG
Fones: 3215... 41-6636/ 8859-1931

GRÁFICA UNIÃO
Sua melhor impressão
Telefax: (32) 3215-3941
RUA FONSECA HERMES, 39 - GALPÃO 9
Juiz de Fora - MG - uniaografica@terra.com.br

Unibanco e BB pagam festa de servidores da receita federal

Ambos deram quase R\$ 40 mil para evento de confraternização de final de ano

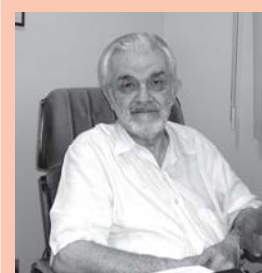
O Unibanco e o Banco do Brasil deram sem nenhuma contrapartida aparente R\$ 38 mil para a festa de final de ano dos servidores públicos da Receita Federal, segundo matéria publicada pela *Folha de S.Paulo* na quarta-feira, dia 5.

De acordo com a notícia, o Unibanco foi o que mais contribuiu, com R\$ 30 mil. O Banco do Brasil deu mais R\$ 8 mil. O custo total da festa, sempre segundo a *Folha*, foi de R\$ 70 mil, e a ajuda dos bancos, somadas com as de duas associações de servidores, rebaixou o preço do convite de R\$ 100 para R\$ 40.

A doação revoltou alguns dos auditores fiscais, que denunciam ainda uma onda de visitas constantes de funcionários do

Unibanco nos seus locais de trabalho para tentar vender produtos, inclusive na Denif (Delegacia Especial de Instituições Financeiras), responsável especificamente pela investigação de bancos.

Para Carlos Alberto de Freitas (Nunes), diretor de bancos privados do Sintraf/JF, "esses R\$ 38.000,00 bem que poderiam ser distribuídos para os funcioná@r@s do Unibanco em forma de benefícios, como por exemplo ampliando o número de bolsa educação, bem como cobrindo o total das mensalidades das faculdades. Mas o que se vê é o banco aliciando fiscais e explorando cada vez mais @s funcioná@r@s para venderem seus produtos".



75 anos de história

O 1º brasileiro preso pelo golpe de 64

Leia o depoimento na íntegra em www.bancariosjf.com.br

Quando entrei no movimento sindical era jovem ainda. O sindicato dos bancários tinha um trabalho de atuação política-sindical muito reduzido. Na época que entrei começaram as discussões, as reivindicações e em seguida veio um período de inflação gigantesca.

Depois de muita luta, galguei a presidência do sindicato através de eleições. Nessa época, a gente sentia que o bancário que recebia cem reais no mês, no outro aquele dinheiro só valia trinta reais. Imagine a luta do presidente do sindicato em satisfazer os reclames da categoria. Era matar um leão todo dia!

O nosso trabalho no sindicato era muito atuante. A sede, que foi numa sala no ed. Baipendi não comportava mais e nós resolvemos que tínhamos que comprar um outro local. Então, em 1962, inauguramos a nova sede, onde era a antiga rádio Industrial.

Quando decidimos comprar a nova sede não tínhamos dinheiro. Então fizemos uma carta em que o bancário se comprometia a pagar duas prestações de dois mil cruzeiros. Fui de mesa em mesa em todos os bancos (depois do Banco do Brasil, o que mais contribuiu foi o Banco de Crédito Real) e cada um assinou uma carta, dando autorização para esse desconto. Com esse dinheiro, levantamos mais da metade do preço da sede. A outra parte conseguimos financiar pelo antigo IAPB (Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários). Hoje o terreno é valoriza-díssimo! Um patrimônio que eu tenho orgulho de ter adquirido. Aquela sede foi comprada com imenso sacrifício.

Mas nessa história um fato eu lamento muito: naquela ocasião, eu pedi a Newton Lacerda, um colega nosso já falecido que era desenhista e calígrafo para fazer um cartaz enorme com o nome de todos os bancários que contribuíram com os quatro mil cruzeiros. Esse cartaz foi colocado na sala de entrada do Sindicato e lá ainda estava escrito: "Em homenagem àqueles que contribuíram para a compra da sede deste sindicato".

Vindo o movimento de 64, eles simplesmente inutilizaram aquilo. O fato é que sumiram com aquele documento importantíssimo da vida do sindicato, porque os nomes que estavam ali eram de bancários que freqüentavam assiduamente a sede, lutavam nas greves, faziam piquetes nas portas dos bancos. E sem essas greves nós teríamos morrido de fome. Aquela sede que está aí hoje é o atestado da grande luta empreendida pelos bancários de Juiz de Fora na nossa gestão.

Um dia, por um acaso, saí do sindicato bem cedo para ir à cooperativa [dos bancários]. Eu me lembro bem: eram sete horas do dia 1º de abril de 1964. Apareceu um policial que me deu voz de prisão. O homem se identificou como investigador de polícia e me levou detido. Ali começou a nossa tragédia.

Corri muitas prisões e tenho tudo documentado. Fui o primeiro brasileiro a ser preso na Revolução de 64! Fiquei vários meses na cadeia. Recebia intimações para me apresentar como testemunha, mas quando chegava para depor ficava preso. Depois que saí da prisão não tive mais oportunidade de voltar para o sindicato nem para Juiz de Fora - fiquei afastado da cidade uns 20 anos.

Antes do governo atual, você vê o que era o movimento sindical: metalúrgicos reunidos na frente da fábrica da Volkswagen, polícia, muitas vezes pancadaria, discussões acirradas sobre programas nacionais, participação dos trabalhadores, notícias de jornal a todo momento sobre sindicato. Hoje não tem nada disso! Eu não sei se eles estão proibidos de falar ou se tudo o que eles queriam está resolvido. Eu não acho. O sindicalismo deve ser livre, reivindicatório, distante de ingerências do governo, transmitindo para as gerações novas de trabalhadores aquela consciência de classe que eles têm que ter - de saber reivindicar organizadamente tanto quanto é organizada a empresa em que eles trabalham. Trabalhador unido jamais será vencido, mas só se for organizado ou não se chega a lugar nenhum.

José Villani Côrtes é funcionário aposentado do Banco do Brasil. Foi presidente do Sindicato entre 1962 e 1964. Atualmente, é presidente da Associação dos Funcionários Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil.

CAIXA

Declarações do ministro Miguel Jorge sobre privatização geram mais protestos pelo país



Ministro Miguel Jorge

trabalhadores divulgaram protestos

Crescem em todo o país os protestos contra a manifestação pessoal do ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior pela privatização. Entidades de

contra as declarações do ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge, em favor da privatização de empresas estatais que "não façam parte do 'core business' do governo", entre elas a Caixa Econômica Federal. Os protestos vieram da Apcef/MG, do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região e do Sindicato dos Bancários de Brasília.

As manifestações consideraram a declaração equivocada, proferida por um ministro de estado de um

governo que é contrário ao projeto privatista tucano, derrotado em duas eleições presidenciais. Para essas entidades, a Caixa Econômica Federal é uma das poucas instituições financeiras do país que investe em políticas públicas, atuando como ferramenta essencial para o desenvolvimento econômico e social do país.

Os protestos para o ministro Miguel Jorge podem ser remetidos pelo e-mail ministro@desenvolvimento.gov.br.

Contraf cobra resposta da Caixa para as reivindicações da negociação passada

A Contraf-CUT enviou dia 12 um ofício para a Caixa Econômica Federal cobrando respostas para as reivindicações feitas pelos bancários na última rodada de negociações. O documento foi remetido para Sueli Mascarenhas, coordenadora da Comissão de Negociação da Caixa, e pede soluções para os temas pendentes da negociação de 29 de fevereiro.

"Tendo transcorrido período razoável desde a realização da última reunião de negociação entre a Comissão/ Caixa e a CEE/ Contraf, vimos solicitar posicionamento quanto a itens debatidos naquela oportunidade os quais a Caixa comprometeu-se a adotar providências e dar retorno a esta entidade", inicia o ofício da Contraf-CUT.

Entre as reivindicações estão a apuração sobre o descomissionamento de diversos empregados que ocupavam cargos de gestão e que ingressaram com reclamações trabalhistas na Justiça. Outra demanda é o desconto de descanso remunerado em decorrência de falta de greve no dia 10 de outubro passado nas bases sindicais de Belo Horizonte, Bahia e Sergipe.

Banco do Brasil

Campanha pela valorização dos bancários do BB já dá resultados

A Campanha Nacional pela Valorização dos Empregados do Banco do Brasil está surtindo efeitos. O banco publicou na quarta, dia 12, a abertura de concurso que oferece vagas de cadastro reserva para o cargo de escriturário em vários estados, com previsão de inscrições entre 31 de março e 23 de abril.

O concurso é uma das reivindicações da campanha. "As agências e s t ã o abarrotadas de filas enquanto os trabalhadores extrapolam sua jornada e a d o e e m devido à pressão por cumprimento de metas", diz o

funcionário do banco e diretor da Fetec-CUT São Paulo, Getúlio Maciel. A convocação dos concursados de 2006 continua sendo feita pelo banco, mesmo assim não é suficiente para a demanda de trabalho do banco. Outra reivindicação é o pagamento das substituições, que não está sendo feito pelo banco.



Exija seus direitos. Sindicalize-se!

Banco do Brasil

Patrimônio da Previ supera R\$ 138 bilhões

"Uma boa dose do nosso trabalho na Previ, o bom desempenho da economia brasileira e o cenário internacional favorável permitiram à Previ fechar 2007 com patrimônio de R\$ 138,2 bilhões", anunciou o presidente Sérgio Rosa a representantes de sindicatos e de associações do funcionalismo. Esse número engloba o resultado dos três Planos da Previ: Plano 1, Previ Futuro e Capec. Desde 2002, quando estava avaliado em R\$ 43,6 bilhões, o patrimônio consolidado cresceu 216,9%. A rentabilidade da Instituição no ano que passou foi de 37,08%.

A Previ desembolsou R\$ 5,3 bilhões com pagamentos de aposentadorias, pensões, devoluções de contribuições, renda mensal temporária e de benefício proporcional diferido. O número de participantes e assistidos do Plano 1 e do Previ Futuro em dezembro de 2007 foi de 169.718, incluindo os externos.

EDITAL ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO RAMO FINANCEIRO DA ZONA DA MATA E SUL DE MINAS, com

CGC sob o nº 17.141.599/0001-86, por seu presidente abaixo assinado, convoca todos os empregados, sócios e não sócios, de todos os bancos, privados ou públicos, federais ou estaduais, da base territorial deste sindicato, para a assembleia geral extraordinária que se realizará dia 26 de março 2008 às 18 horas em primeira convocação com 50% mais um dos associados quites, e às 18:30 min. em segunda convocação com a maioria simples dos presentes, no endereço à Rua Batista de Oliveira, nº 745, para discussão e deliberação acerca da seguinte ordem do dia:

1. Retirada de Delegados para participar da 11ª Plenária Estatutária da CUT Minas Gerais.

Juiz de Fora/MG, 23 de Março de 2008.

Marcos José Ortolani Louzada
Presidente